

Medicamentos genéricos: crenças de senso-comum da população portuguesa

MARIA JOÃO FIGUEIRAS, DÁLIA MARCELINO, MARIA ARMANDA CORTES*

RESUMO

Introdução: A divulgação e comercialização de medicamentos genéricos são uma realidade recente em Portugal, levantando questões importantes à população em geral relativas à eficácia, semelhança e diferença entre estes medicamentos e os medicamentos de marca. Actualmente, também se colocam algumas questões associadas às políticas e orçamentos para a saúde, não só do ponto de vista dos utentes, como das elevadas despesas com a medicação. Apesar destes aspectos, não existem ainda estudos no nosso país sobre as crenças da população geral acerca da escolha e eficácia destes fármacos. Neste sentido, este estudo teve como objectivos (1) investigar as crenças de senso-comum sobre os medicamentos (marca e genéricos) e o nível de conhecimento da população em relação aos medicamentos genéricos, (2) analisar o padrão de correlação entre as crenças sobre os genéricos, crenças sobre medicamentos em geral e nível de conhecimento sobre medicamentos genéricos; e (3) avaliar se existem diferenças de carácter sócio-demográfico nas crenças sobre os medicamentos genéricos.

Métodos: A amostra foi constituída por 1.110 indivíduos de ambos os sexos, com idades superiores a dezasseis anos. Foi aplicado um inquérito que incluiu questões de caracterização sócio-demográfica e medidas que avaliam as crenças de senso-comum sobre os medicamentos em geral (BMQ), crenças e níveis de conhecimento sobre os medicamentos genéricos.

Resultados: Os resultados do estudo indicam que os participantes têm crenças moderadas no que se refere aos efeitos secundários e à prescrição e uso abusivo dos medicamentos em geral, e uma crença mais forte na eficácia e na semelhança entre os genéricos e os medicamentos de marca. Encontraram-se correlações significativas entre as crenças sobre os medicamentos em geral e as crenças sobre os medicamentos genéricos. Verificou-se, também, que os participantes possuem um nível do conhecimento satisfatório acerca dos medicamentos genéricos. Não foram encontradas diferenças de género relativamente às crenças sobre os medicamentos genéricos, existindo apenas diferenças significativas na idade e no nível de escolaridade.

Discussão: Este estudo levanta algumas questões relacionadas com a importância das crenças de indivíduos leigos sobre o uso de medicamentos e a sua potencial influência para a adesão e manutenção dos regimes terapêuticos.

Palavras-Chave: Medicamentos Genéricos; Medicamentos; Adesão ao Tratamento; Crenças; Conhecimento.

destes fármacos.¹ Segundo os dados da Associação Portuguesa de Genéricos, estes medicamentos têm actualmente uma quota de mercado que ronda os 14,15% em vendas² e, de acordo com a literatura, o aumento da comercialização destes fármacos pode ter um impacto no sector da saúde, contribuindo para a diminuição da despesa do serviço nacional de saúde e para a poupança dos próprios utentes. Um aspecto relevante relaciona-se com o custo destes medicamentos, quer do ponto de vista das políticas e orçamentos para a saúde, quer do ponto de vista dos utentes, no que se refere às elevadas despesas com a medicação. Este aspecto económico tem uma relevância fundamental na escolha do tratamento e no tipo de medicamento que o utente escolhe (genérico ou marca).³

De acordo com a Associação Nacional de Farmácias em 2003, a maioria dos médicos não concordava com a substituição de medicamentos de marca por medicamentos genéricos, alegando que esta substituição teria consequências negativas na relação médico-doente e, conseqüentemente, na adesão ao tratamento. Esta temática levanta questões relacionadas com a percepção que os profissionais de saúde e utentes têm sobre as características deste tipo de fármacos, essencialmente no que se refere àquilo que os diferencia dos medicamentos de marca.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos genéricos surgiram em Portugal em 1994, porém só nos últimos 2 anos surgiu um aumento da comercialização e divulgação

*Instituto Piaget – Campus
Universitário de Almada
Unidade de Investigação em
Psicologia da Saúde

Existem diversas variáveis que condicionam a escolha e o uso dos medicamentos em geral e dos genéricos em particular, nomeadamente variáveis sócio-demográficas, nível de conhecimento sobre os medicamentos, relação médico-doente, percepção de risco acerca dos efeitos secundários, custo, esclarecimento por parte dos profissionais de saúde (médico e farmacêutico), gravidade da doença, entre outros.³ Um estudo realizado em Espanha, com uma amostra de 1.007 pacientes, revelou que a percentagem de pacientes que recusam a troca do medicamento de marca por um genérico é muito baixa (13%).⁴ Os factores associados a esta recusa de troca são a idade avançada do paciente, baixo nível de escolaridade, ser reformado, não saber o que é um medicamento genérico, nunca ter tomado previamente um genérico, e a prescrição ter sido iniciada por um especialista hospitalar ou nas urgências. Os autores referem ainda que, quando o médico de família concorda com o uso dos genéricos e propõe a substituição de um medicamento de marca, são poucos os pacientes que não o aceitam. Um estudo recente indica que 96,2% dos inquiridos se encontram satisfeitos com a qualidade e com os preços dos genéricos, que em alguns casos chegaram a ser 35% mais baratos que os medicamentos de marca.⁵ O consumo é, no entanto, mais acentuado na faixa etária acima dos 45 anos, com um nível de escolaridade secundário. Ainda assim, quase 60% dos 393 entrevistados residentes em Portugal continental confessavam nunca ter tomado um genérico; destes, 75,2% imputaram no médico a responsabilidade por nunca os ter prescrito e só 17% admitiram nunca os ter solicitado.⁵ Apesar destes aspectos, o recurso aos medicamentos genéricos tem vindo a aumentar em Portugal, não havendo ainda estudos sobre as crenças do público em geral em relação à escolha e eficácia destes fármacos.

De acordo com Horne & Weinman,⁶ a gestão adequada da medicação é determinante para o controlo das doenças crónicas, e é importante para a manutenção da adesão a regimes terapêuticos. Britten⁷ tem estudado as crenças dos doentes sobre a eficácia do tratamento e verificado, em alguns estudos, que apesar de existir uma atitude positiva face aos medicamentos genéricos, nem sempre esta promove um aumento do consumo dos mesmos. Segundo a literatura, os sujeitos tomam as decisões face ao tratamento com base numa análise de custo/benefício. Este aspecto é congruente com a perspectiva de que o sujeito é activo na escolha dos cuidados de saúde, através da sua implicação nas decisões do seu próprio tratamento (*empowerment*).⁸ Ainda de acordo com esta perspectiva, a percepção acerca do tratamento não se desenvolve isoladamente, estando muito relacionada com os «modelos de senso-comum» (*common-sense models of illness*) sobre a doença do indivíduo, assim como com as expectativas acerca do tratamento e com a percepção sobre a necessidade do mesmo.⁸ Estes modelos de senso-comum sobre as doenças são subjectivos e organizados em esquemas cognitivos, sendo alvo da influência de um conjunto de fontes de carácter social e cultural, nomeadamente a divulgação de notícias nos *media*, experiências de doença ao longo da vida e crenças sobre a medicação.⁹

Neste sentido, parece-nos pertinente investigar este tipo de crenças no público em geral, nomeadamente no que se refere aos medicamentos genéricos, dado serem uma realidade recente em Portugal. Assim, o presente estudo constitui uma oportunidade para 1) investigar as crenças de senso-comum sobre os medicamentos (marca e genéricos), e o nível do conhecimento do público em geral, em relação ao uso dos medicamentos genéricos; 2) analisar o padrão de inter-relação entre crenças

sobre os medicamentos genéricos, crenças sobre os medicamentos em geral e nível de conhecimento sobre os medicamentos genéricos; e 3) avaliar se existem diferenças de carácter sócio-demográfico nas crenças sobre os medicamentos genéricos.

MÉTODOS

Participantes

Os participantes são indivíduos de ambos os sexos da população em geral, com idades superiores a 16 anos. O único critério de inclusão estabelecido foi que os indivíduos soubessem ler e escrever, visto tratar-se de um questionário de auto-preenchimento.

Medidas

Os participantes preencheram um questionário anónimo que incluiu questões de caracterização sócio-demográfica e outras medidas que avaliam crenças de senso-comum sobre medicamentos em geral e níveis de conhecimento sobre os medicamentos genéricos.

- Caracterização sócio-demográfica: a idade, o género e a escolaridade.
- Crenças de senso-comum sobre medicamentos em geral (BMQ): Para avaliar as crenças da população sobre os medicamentos utilizámos uma versão traduzida com permissão dos autores, do *Beliefs about Medicines Questionnaire*.¹⁰ Este instrumento é constituído por 8 itens, agrupados em 2 sub-escalas: prescrição abusiva por parte dos médicos e consumo abusivo dos pacientes «overuse» (4 itens) e efeitos secundários «harm» (4 itens). Os itens são medidos através de uma escala de resposta de 5 pontos, variando entre *discordo plenamente* (1) e *concordo plenamente* (5). A um valor mais alto corresponde uma crença mais forte no consumo e prescrição abusiva de medicamentos, assim como nos seus efeitos secundários.

- Crenças sobre os medicamentos genéricos: Foi desenvolvida uma escala de crenças sobre os medicamentos genéricos com o objectivo de avaliar as opiniões que os indivíduos têm acerca destes medicamentos. Esta é constituída por 12 itens, agrupados em 2 sub-escalas, resultantes da análise de componentes principais: semelhança com os medicamentos de marca (3 itens) e eficácia dos medicamentos genéricos (9 itens), avaliadas através de uma escala de resposta de 5 pontos, variando entre *discordo plenamente* (1 ponto) e *concordo plenamente* (5 pontos). A um valor mais alto corresponde uma crença mais forte na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua com os medicamentos de marca. Obtiveram-se valores de consistência interna para a escala total de $\alpha=0,91$, sendo que para as sub-escalas semelhança e eficácia os valores são de $\alpha=0,62$ e $\alpha=0,92$, respectivamente.

- Níveis de conhecimento sobre os medicamentos genéricos: Foi elaborada uma medida para avaliar os níveis de conhecimento sobre os medicamentos genéricos. Esta é constituída por 6 itens, medidos através de uma escala de resposta de 5 pontos, que varia entre *discordo plenamente* (1 ponto) e *concordo plenamente* (5 pontos). O valor total resulta da soma destes itens, em que um valor mais alto corresponde a um melhor nível de conhecimento. A consistência interna desta medida é de $\alpha=0,75$.

Procedimento

Os questionários foram aplicados a nível nacional pelas colaboradoras e assistentes de investigação, que os entregaram em mão e recolheram de imediato após o preenchimento.

Poder Estatístico

Foi utilizado o programa estatístico G-Power®, versão 2.0 (Faul & Erdfelder, 1992), para verificar o poder estatístico

do estudo *à posteriori*. Procurámos detectar um *effect size* médio a um nível $p < 0,05$, para cada teste utilizado (Quadro I). No sentido de reduzir a probabilidade de ocorrência de erros tipo I, dada a dimensão da amostra, o nível de significância utilizado foi de $p < 0,01$.

RESULTADOS

Caracterização da Amostra

Participaram no presente estudo 1.110 indivíduos: 676 pertencem ao género feminino que representam 60,9% da amostra e 434 ao género masculino (39,1%). As idades encontram-se compreendidas entre os 16 e 84 anos ($M=33,15$, $Dp=12,50$), em que a média de idades do sexo masculino ($M=34,12$, $Dp=13,66$) é estatisticamente superior à do sexo feminino ($M=32,53$, $Dp=11,66$; $t=-2,064$, $p=0,039$). No que se refere à escolaridade, cerca de 37% ($n=404$) dos indivíduos têm o ensino secundário completo.

Objectivo 1 - Investigar as crenças de senso-comum sobre os medicamentos (marca e genéricos) e o nível do co-

nhecimento do público em geral, em relação aos medicamentos genéricos.

Foram efectuadas as médias e desvio padrão dos factores da escala de crenças de senso-comum sobre os medicamentos em geral (BMQ) e da escala de crenças sobre os medicamentos genéricos. Verificámos que os indivíduos apresentam uma crença moderada nos efeitos secundários e na prescrição e uso abusivo de medicamentos ($M=2,97$, $Dp=0,62$; $M=3,18$, $Dp=0,69$, respectivamente); e uma crença mais forte na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua semelhança com os medicamentos de marca ($M=3,78$, $Dp=0,64$; $M=3,80$, $Dp=0,68$, respectivamente) (Quadro II).

Posteriormente, numa análise descritiva sobre o nível de conhecimento acerca dos medicamentos genéricos, verificámos que os indivíduos apresentam um conhecimento satisfatório em relação aos medicamentos genéricos, nomeadamente no que se refere à diferença de preços existente entre os dois tipos de medicamentos (Quadro III).

Objectivo 2 - Analisar o padrão de inter-relação entre crenças sobre os me-

QUADRO I

PODER ESTATÍSTICO – CÁLCULO À POSTERIORI COM UM EFFECT SIZE MÉDIO

Teste Estatístico	N	Effect size	Poder Estatístico
Teste t para amostras independentes	1.110	$d=0,25$	100%
One-Way Anova	1.110	$f=0,25$	100%
Correlações	1.110	$r=0,25$	100%

QUADRO II

MÉDIAS E DESVIOS PADRÃO DOS FACTORES DA ESCALA BMQ E A ESCALA DE CRENÇAS DE SENSO-COMUM SOBRE OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS (N=1.110)

Escalas	Factores	Nº itens	Varição	Média (dp)
Escala de Crenças de Senso-Comum sobre os Medicamentos em Geral (BMQ)	Efeitos secundários	4	1-5	2,97 (0,62)
	Prescrição e utilização abusiva	4	1-5	3,18 (0,69)
Escala de Crenças sobre os Medicamentos Genéricos (GMS)	Semelhança	3	1-5	3,80 (0,68)
	Eficácia	9	1-5	3,78 (0,64)

QUADRO III

MÉDIAS E DESVIOS PADRÃO DOS ITENS DA MEDIDA DE NÍVEIS DE CONHECIMENTO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS (N=1.110)

	Varição	M (Dp)
Têm o mesmo princípio activo	1-5	3,90 (0,72)
Têm efeitos iguais	1-5	3,77 (0,77)
São usados para as mesmas doenças	1-5	3,89 (0,67)
Não têm o mesmo nome comercial	1-5	3,85 (0,86)
O preço é diferente	1-5	4,14 (0,66)
Têm os mesmos efeitos secundários	1-5	3,35 (0,81)

dicamentos genéricos, crenças sobre os medicamentos em geral e nível de conhecimento sobre os medicamentos genéricos.

Para analisar a existência de possíveis associações entre as crenças de senso-comum sobre os medicamentos em geral, as crenças sobre medicamentos genéricos e o nível de conhecimento sobre os medicamentos genéricos, utilizámos as correlações de Pearson. Como se pode verificar na Quadro IV, quanto maior a crença na eficácia dos medicamentos genéricos menor a crença nos efeitos secundários e na prescrição e utilização abusiva dos medicamentos em geral. Verifica-se ainda que quanto mais os participantes acreditam na semelhança dos medicamentos genéricos com os de marca, maior a sua crença na eficácia dos genéricos. É de salientar também a inter-relação posi-

tiva entre os efeitos secundários e a prescrição e utilização abusiva de medicamentos em geral (Quadro IV). Os resultados indicam também que quanto maior o nível de conhecimento acerca dos medicamentos genéricos maior a crença na sua eficácia e na semelhança destes com os medicamentos de marca. Um maior nível de conhecimento acerca dos genéricos está associado a uma crença mais fraca nos efeitos secundários dos medicamentos em geral.

Objectivo 3 – Avaliar se existem diferenças de carácter sócio-demográfico nas crenças sobre os medicamentos genéricos.

Para analisar as diferenças de género nas crenças sobre os medicamentos em geral e medicamentos genéricos, foi utilizado o teste *t* para amostras independentes. Não se verificaram diferenças significativas relativamente às crenças sobre os medicamentos genéricos e sobre os medicamentos em geral.

Numa análise mais detalhada, para investigar se existiam diferenças em relação à idade, entre as crenças sobre os medicamentos em geral e as crenças sobre os medicamentos genéricos, dividiram-se os indivíduos em 2 grupos etários: um grupo dos 16 aos 29 (n=531) e outro grupo dos 30 aos 84 anos (n=578). Como se pode observar na

QUADRO IV

CORRELAÇÃO DE PEARSON ENTRE OS NÍVEIS DE CONHECIMENTO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS, AS SUB-ESCALAS DO BMQ E DA ESCALA DE CRENÇAS DE SENSO-COMUM SOBRE OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS (N=1110).

Sub-escalas	1	2	3	4	5
1. Efeitos Secundários	—				
2. Prescrição e utilização abusiva	0,414**	—			
3. Semelhança	0,003	0,069	—		
4. Eficácia	-0,221**	-0,135**	0,564**	—	
5. Níveis de Conhecimento	-0,083*	0,001	0,595**	0,624**	—

*p<0,01; **p<0,001

QUADRO V

COMPARAÇÃO DA ESCALA BMQ E ESCALA DE CRENÇAS DE SENSO-COMUM SOBRE OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NOS DOIS GRUPOS DE IDADE – TEST T

	Variação	Grupo 16-29	Grupo 30-84	t	p	
		(n=531)	(n=578)			
BMQ	Efeitos secundários	1-5	2,93 (0,64)	3,01 (0,68)	-2,150	n.s.
	Prescrição e utilização abusiva	1-5	3,14 (0,68)	3,22 (0,69)	-1,857	n.s.
GMS	Semelhança	1-5	3,85 (0,67)	3,75 (0,68)	2,609	0,009
	Eficácia	1-5	3,83 (0,61)	3,73 (0,67)	2,431	0,015

QUADRO VI

COMPARAÇÃO DA ESCALA BMQ E ESCALA DE CRENÇAS DE SENSO-COMUM SOBRE OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS, NOS GRUPOS DE ESCOLARIDADE – ONE WAY ANOVA

	Variação	Até ao 9º ano	12º ano	Superior ao	f	p	
		(n=283)	(n=404)	12º ano			
BMQ	Efeitos secundários	1-5	3,12 (0,59) ^a	3,00 (0,60) ^b	2,85 (0,62) ^c	16,341	<0,001
	Prescrição e utilização abusiva	1-5	3,28 (0,70) ^a	3,15 (0,71) ^b	3,14 (0,67) ^{b,c}	3,882	n.s.
GMS	Semelhança	1-5	3,67 (0,74) ^a	3,83 (0,68) ^b	3,86 (0,62) ^{b,c}	7,551	0,001
	Eficácia	1-5	3,55 (0,70) ^a	3,77 (0,61) ^b	3,93 (0,59) ^c	29,979	<0,001

a/b/c – As médias que partilham a mesma letra não são significativamente diferentes de acordo com o teste de contraste Tukey Alpha.

Quadro V, utilizámos o teste *t* para amostras independentes e verificámos que existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, ou seja, quanto mais jovens são os participantes maior a crença na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua semelhança com os medicamentos de marca.

Para comparar as crenças sobre os medicamentos genéricos e as crenças de senso-comum sobre os medicamentos em geral, entre 3 grupos de escolaridade (até ao 9º ano, 12º ano, e superior ao 12º ano), utilizámos a análise de variância a um factor. Verificámos que os indivíduos com maior escolaridade apresentam uma crença mais forte na eficácia dos medicamentos genéricos, e na sua semelhança com os medicamentos de marca (Quadro VI). A um maior nível de escolaridade, está também as-

sociada uma crença mais fraca nos efeitos secundários dos medicamentos em geral.

DISCUSSÃO

O presente estudo tinha como objectivos 1) investigar as crenças de senso-comum sobre os medicamentos (marca e genéricos) e o nível do conhecimento do público em geral, em relação ao uso dos medicamentos genéricos; 2) analisar o padrão de inter-relação entre crenças sobre os medicamentos genéricos e sobre os medicamentos em geral, e o nível de conhecimento sobre os medicamento genéricos; e 3) avaliar se existem diferenças de carácter sócio-demográfico nas crenças sobre os medicamentos genéricos.

De acordo com o presente estudo, os participantes apresentam uma crença moderada nos efeitos secundários e na prescrição e uso abusivo dos medicamentos em geral. A crença na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua semelhança com os medicamentos de marca é mais forte, sugerindo um grau de confiança considerável neste tipo de fármacos. Este resultado corrobora uma investigação efectuada recentemente que revelou que a esmagadora maioria dos portugueses confia nos medicamentos genéricos.¹

Este nível de confiança dos participantes no presente estudo poderá ser explicado parcialmente pelas campanhas promocionais que têm sido realizadas para promover a credibilidade e a aceitação do medicamento genérico no seio da classe médica, farmacêutica e dos próprios utentes. Outro factor que poderá ter contribuído para este resultado é o facto de a maioria dos participantes neste estudo ter um nível de escolaridade acima do 12º ano e, por isso, ter mais informação sobre este assunto.

O padrão de correlação entre as crenças sobre os medicamentos em geral e as crenças sobre os medicamentos genéricos revela que à medida que os participantes acreditam mais na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua semelhança com os de marca, menor é a sua crença nos efeitos secundários e na prescrição e utilização abusiva dos medicamentos em geral. Estes resultados podem ter implicações importantes na adesão ao tratamento, pois são as diversas crenças sobre a eficácia da medicação que orientam as reacções dos indivíduos face aos sintomas, aos diagnósticos, bem como a adesão aos regimes terapêuticos prescritos. Segundo o modelo de auto-regulação de Leventhal, as representações de tratamento têm um papel relevante na auto-regulação do comportamento do indivíduo e na sua adesão ao tratamento.¹⁰ Os resul-

tados encontrados neste estudo sugerem que os médicos dever ter em consideração as crenças individuais que os pacientes têm sobre os medicamentos e sobre a doença no momento em que decidem a prescrição. Além disso, a possibilidade de envolver o doente na decisão sobre as opções possíveis de tratamento pode ser um aspecto facilitador da adesão ao regime terapêutico, conforme tem sido corroborado por estudos anteriores.⁶

Relativamente ao nível de conhecimento que os participantes possuem acerca dos medicamentos genéricos, os resultados mostram que os indivíduos têm um nível de conhecimento satisfatório sobre os medicamentos genéricos, o que poderá influenciar as suas decisões relativamente à utilização dos mesmos. Constatou-se também que quanto maior o nível de conhecimento acerca dos medicamentos genéricos maior a crença na eficácia destes e na sua semelhança com os medicamentos de marca. Este resultado sugere que o nível de conhecimento sobre os medicamentos influencia o nível de confiança nos mesmos, o que poderá por sua vez condicionar a adesão e a manutenção dos regimes terapêuticos.

Muitos são os factores que influenciam o uso racional de um medicamento e que condicionam a decisão de adesão à terapêutica por parte do indivíduo. Entre os mais estudados estão os factores sócio-demográficos, como o género, a idade e o nível de escolaridade. Os resultados mostram que relativamente aos medicamentos genéricos não existem diferenças de género. No entanto, no que concerne à idade e à escolaridade, foram encontradas diferenças significativas. São os indivíduos mais jovens e com mais escolaridade que apresentam crenças mais fortes na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua semelhança com os medicamentos de marca. Uma possível explicação para estes resultados poderá ser a possibili-

dade de que as campanhas de divulgação dos genéricos não estejam a ser adequadas às diversas faixas etárias da população, podendo estar a ser utilizado um *design* e vocabulário demasiado complexo, nomeadamente para as pessoas mais idosas, que são aquelas que, por norma, mais consomem medicamentos. O presente estudo corrobora os resultados de Sagardui-Villamor *et al.*,⁴ que apontam a idade, a escolaridade, o facto de estar ou não reformado, bem como a ausência de conhecimentos acerca deste tipo de medicamentos, como factores relevantes na recusa em consumir medicamentos genéricos. Neste âmbito, os profissionais de saúde, nomeadamente os médicos de família, têm um papel importante, pois possuem uma maior proximidade com os utentes, o que permite desmistificar crenças, informar e esclarecer de acordo com as necessidades e interesses de grupos específicos da população, ultrapassando assim as ideias erróneas sobre os medicamentos. Este tipo de atitude pode favorecer a adesão à terapêutica, nomeadamente através da redução de custos para o utente, quando esta opção está disponível, garantindo as condições de eficácia e segurança no que se refere ao regime terapêutico. Verificou-se que um factor que parece promover a escolha de um medicamento genérico é o facto deste ter um preço diferente do medicamento de marca. Este aspecto levanta questões importantes sobre a relevância dos factores a considerar na escolha do medicamento, pois o custo pode adquirir um papel preponderante na escolha em detrimento de outros aspectos, como a eficácia do tratamento ou eventuais efeitos secundários.

De forma geral, os resultados indicam que os indivíduos possuem crenças bem definidas sobre os medicamentos genéricos, apesar deste tipo de fármacos ter uma implementação recente no nosso país, no contexto de cuidados

de saúde não hospitalares. No entanto, a utilização de questionários de auto-preenchimento poderá ter promovido a deseabilidade social, no sentido de os indivíduos responderem em conformidade com aquilo que consideram ser as respostas esperadas. Por outro lado, o poder estatístico obtido neste estudo indica que os resultados podem ser aceites com confiança.

É importante salientar que o presente estudo é exploratório e reveste-se de um carácter estritamente científico não incluindo qualquer objectivo de carácter comercial. A presente investigação aborda uma temática pouco explorada no contexto português, o que por um lado dificulta a discussão dos resultados, devido à ausência de literatura e por outro enfatiza a necessidade de considerar as crenças e opiniões do público em geral, no que se refere à escolha, adesão e manutenção de regimes terapêuticos. Este tipo de resultados poderá ter implicações importantes para a organização e gestão dos sistemas de saúde, e deverá ser objecto de maior aprofundamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva B. Nível de confiança dos utentes cresce. *Diário Económico*; 24 de Maio de 2006.
2. *Diário Digital/Lusa*. Genéricos: Laboratórios e Infarmed divergem sobre o mercado. Disponível em: URL: <http://www.farmacia.com.pt/index.php?name=News&file=article&sid=1232> [acedido em 25/09/2006].
3. Gaither CA, Kirking DM, Ascione FJ, Weilage LS. Consumers' views on generic medications. *J Am Pharm Assoc* 2001 Sep; 41 (5): 729-36.
4. Sagardui-Villamor JK, Rodríguez-Labajo ML, Casado-Buendía S. Sustitución de medicamentos de marca por genéricos en atención primaria: factores asociados al rechazo. *Atención Primaria* 2005 Nov 30; 36 (9): 489-93.
5. Gama R. Consumo de Genéricos aumenta. *Diário Económico*. 14 de Dezembro de 2005.
6. Horne R, Weinman J. Patients' beliefs about prescribed medicines and their role in adherence to treatment in chronic physical illness. *J Psychosom Res* 1999 Dec;47(6):555-67.

7. Britten N. Patients' ideas about medicines: a qualitative study in a general practice population. *Br J Gen Pract* 1994 Oct; 44 (387): 465-8.

8. Horne R. Patients' beliefs about treatment: the hidden determinant of treatment outcome? *J Psychosom Res* 1999 Dec; 47 (6): 491-5.

9. Figueiras MJ. Psicologia da doença vs. psicologia da saúde: a relevância dos modelos de senso-comum. In: Leal I, coordenador. *Perspectivas em Psicologia da Saúde*. Coimbra: Quarteto; 2006; 99-116.

10. Horne R, Weinman J, Hankins M. The beliefs about medicines questionnaire (BMQ): the development and evaluation of a new method for assessing the cognitive representation of medication. *Psychol Health* 1999; 14(1):1-24.

Agradecimentos

Os autores agradecem os comentários dos Professores John Weinman e Rob Horne sobre a elaboração deste manuscrito.

Projecto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia pelo programa POCI (Ref^o POCI/PSI/60745/2004 e participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER.

Este projecto envolve a **participação anónima e voluntária de médicos** no preenchimento de um inquérito que se encontra disponível *online* no seguinte endereço:

www.apdes.net/uipsi-medicamentos

Username: hipocrates

Password: minerva

Endereço para correspondência

Maria João Figueiras

Telefone: 212 946 250 – Ext.: 354 ou 329

Fax: 210 120 352

Instituto Piaget – Campus Universitário de Almada

Unidade de Investigação em Psicologia da Saúde

Quinta da Arreinelas de Cima

2800-315 Almada

E-mail: mfigueiras@almada.ipiaget.org

Recebido para publicação em 29/11/2006

Aceite para publicação em 23/1/2007

ABSTRACT

Introduction: Generic medication is a recent reality in Portugal which brought important doubts to the general population related to its equivalency in efficacy. Other matters concerning health policy and budget associated to medication consumption are also in discussion. In our country there are no studies of population's beliefs about generic medication. The aim of this study is 1) to investigate common-sense beliefs about medication and population's generic medication knowledge level; 2) to analyze the correlation between medication knowledge and beliefs and 3) to evaluate differences in generic medication common-sense beliefs and socio-demographic factors.

Methods: A sample of 1110 individuals of both genders and over 16 years of age was studied. We collected information about common-sense beliefs in medication, knowledge level and socio-demographic aspects. The Belief about Medicines Questionnaire was used.

Results: Participants have moderate beliefs about secondary effects of medications and about the excessive use and prescription. There is a stronger belief in the efficacy and similarity of generic medication. We found significant correlation between beliefs about generic and non-generic medication. The knowledge level on generic medication is considered satisfactory. We found no differences in beliefs between genders but there are significant differences with age and educational level.

Discussion: This study brings new information related to the importance of population's beliefs about the use of medication and its potential influence in adherence to therapeutic regimens.

Key-words: Generic Medication; Medicines; Treatment Adherence; Beliefs; Knowledge.